
O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUZA, Sueli Aparecida Ferreira¹
GRACIOLI, Maria Madalena²

Recebido em: 2013.07.18

Aprovado em: 2014.07.03

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.941

RESUMO: O movimento corporal é uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança em Instituições de Educação Infantil. A realização do movimento corporal na Educação Infantil deve ser conciliada com os aspectos físico, psicológico, intelectual e social da criança. O educador possui um papel importante no desenvolvimento corporal da criança, ao proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, devendo respeitar o desenvolvimento e a individualidade de cada uma. Essa investigação teve como objetivo verificar como o movimento corporal é trabalhado na ação educativa em Instituições de Educação Infantil, além do sentido que lhe é atribuído pelos educadores e, ressaltar também a importância do movimento corporal no desenvolvimento das crianças. Investigação essa, feita por meio de entrevistas e observações da prática dos educadores na realização de atividades voltadas para o movimento corporal.

Palavras chave: Movimento corporal. Desenvolvimento. Educação infantil. Criança.

BODY MOVEMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

SUMMARY: Body movement is an essential practice for the integral development of children in Early Childhood Education Institutions. The performance of body movement in kindergarten must be reconciled with the physical, psychological, intellectual and social aspects of the child. The teacher has an important role in developing a child's body, by providing varied and enriching experiences, and respecting the development and individuality of each child. This research aimed to verify how the body movement is managed in educational action in Early Childhood Education Institutions, besides the sense that is assigned to it by educators and emphasize the importance of body movement in the development of children. Such research was carried out through interviews and observations of educators' practice conducting activities using body movement.

Keywords: Body movement. Development. Early childhood education. Child.

INTRODUÇÃO

O atendimento de criança de zero a cinco anos é assegurado pelas Leis Brasileiras, na Educação Infantil, sendo um dever do Estado e um direito da criança, e tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI é um documento que aponta metas de qualidade. Há neste documento seis eixos norteadores que visam alcançar o desenvolvimento integral da criança. Um desses eixos é o movimento, objeto de estudo neste texto. Assim, traz informações essenciais sobre o movimento corporal da criança na Educação Infantil.

O presente artigo discute a relevância do movimento corporal e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Também possui como objetivo verificar, como os profissionais

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava, Diretora - Centro Municipal de Educação Infantil – Guará - SP

² Doutora em Sociologia com Pós doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, docente e coordenadora de curso da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava - SP

ministram as atividades direcionadas ao movimento corporal, e, o seu comprometimento ao ministrarem as atividades. Foi realizado por meio de observação das aulas e, entrevistas com três profissionais que trabalham na Educação Infantil, numa pequena cidade do interior do Estado de São Paulo.

É por meio do movimento que a criança explora seu corpo, ela se movimenta desde o nascimento, desta forma, o corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança com o mundo. O movimento corporal é a linguagem que a criança utiliza para se comunicar com outras pessoas e com o ambiente que a cerca. Dessa maneira, o papel do educador é essencial no desenvolvimento das habilidades motoras a serem desenvolvidas pela criança, fazendo-a descobrir o próprio corpo, promovendo atividades que beneficiem o desenvolvimento corporal.

Os movimentos realizados pela criança são carregados de sentimentos e significados. O RCNEI evidencia que o movimento não é apenas o deslocamento do corpo, trata-se de uma linguagem que permite à criança atuar sobre o espaço onde está inserida, tornando-a presente e atuante por meio de seus movimentos corporais, dessa forma, destaca a importância do movimento corporal para o desenvolvimento da criança, entretanto, os resultados desta investigação apontam que nem todos educadores reconhecem a sua importância e desconhecem a prática do movimento corporal associado aos aspectos psicológico, intelectual e social que constituem o desenvolvimento integral da criança.

O movimento corporal deve ser trabalho por profissionais na Educação Infantil de maneira a contemplar os diversos aspectos mencionados, realizando atividades prazerosas e desafiadoras favorecendo novas conquistas corporais. Contudo, deve ser respeitada as etapas de desenvolvimento da criança e sua faixa etária, planejando atividades diversificadas direcionada a cada idade.

CRIANÇA, CORPO E MOVIMENTO

A criança tem seus direitos assegurados e devem ser respeitados em sua totalidade, sendo a infância um período da vida onde se pode viver intensamente. A criança em si é movimento, e através do movimento que ela explora seu corpo e interage com o meio e com as pessoas. Para Rabinovich (1997, p.27) “o corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança no seu diálogo com o mundo. A criança investe em situações significativas e, nesta fase da infância, o significado depende, sobretudo, da ação corporal”.

Com base nos direitos assegurados à criança, deve-se conceber um desenvolvimento complexo de forma a abranger todos os aspectos mencionados na Lei de Diretrizes e Bases - LDB.

Assim, a Educação Infantil deve proporcionar as condições necessárias para que o desenvolvimento integral da criança seja alcançado, priorizando o espaço onde haja liberdade, para que ela consiga se movimentar, explorar seus limites motores e interagir com outras crianças.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos [...], experimentando sempre novas maneiras de emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o meio ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (BRASIL, 1998, p.15, v.3)

Quando a criança se movimenta, seu movimento é carregado de sentidos, pois é através do movimento e do corpo que a criança expressa seus sentimentos, emoções e vontades. Impõe sua presença no meio. Esses atos motores são essenciais para o desenvolvimento da criança. De acordo com Antunes (2004, p.69), “[...] mesmo sem dizer palavras, o corpo se comunica [...]”.

O corpo é formado por uma diversidade de expressões que o faz complexo e rico. Através deste é que a criança se comunica e expressa usando gestos. Usa o corpo como um “instrumento” de comunicação (chorar, apontar, puxar...). A relação corpo – movimento está relacionada com as bases genéticas, e, a interação com os estímulos do ambiente. O movimento proporciona à criança experiências tanto internas como externas, que são importantes para a evolução da sua personalidade. Considerando o movimento nessa amplitude, ele estará presente em todas as fases da criança, como argumenta o autor abaixo:

O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação, a imagem, a percepção do próprio corpo. As primeiras descobertas do “eu” são feitas pelas crianças, em seu próprio corpo. As sensações, o toque em si mesmo são importantes. A própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua própria pessoa. Sua personalidade desenvolverá gradativamente uma progressiva tomada de consciência do seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta. (BORGES, 1987, p.43)

O movimento deve gerar oportunidades de vivência corporal prazerosa para a criança, despertando o prazer nas atividades motoras, na expressão, no movimento para a vida toda, e não somente durante a infância. Para proporcionar o movimento motor na Educação Infantil deve existir espaço para a liberdade e interação com outras crianças, pois como observa FREIRE (1997, p.12) “[...] só é possível aprender no espaço de liberdade”.

O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas Instituições de Educação Infantil não é dada a importância necessária para a prática do movimento no desenvolvimento da criança. Deve-se ressaltar que a motricidade não é apenas dar uma bola, jogar brinquedos no chão ou propor uma brincadeira de pique-rela apenas para preencher o tempo. O movimento deve ter uma intencionalidade, ter significado centrado no desenvolvimento da criança.

O corpo traz consigo diversas maneiras de se movimentar, sendo esses movimentos carregados de intencões e particularidades. Estabelece um vínculo com o ambiente em que está inserido.

O movimento deve estar vinculado a ações cognitivas e afetivas, em que a criança se veja obrigada a pensar e planejar sua movimentação [...], vivendo cada movimento não só com os músculos, nervos e tendões, mas também e, principalmente, com o coração e com a cabeça. (RABINOVICH, 1997, p.28-29)

Na Educação Infantil deve ser priorizadas atividades que possibilitam à criança descobrir seus limites, enfrentar desafios, conhecer e valorizar o próprio corpo, utilizando processos que incluam os diversos aspectos que contribuem para o seu desenvolvimento.

A prática motora mecanicista não deve ser proposta, ou seja, a criança se mexer de acordo com a orientação do educador. Essa prática limita os movimentos da criança, inibindo seu desenvolvimento. O pensar tradicional em relação ao desenvolvimento da criança sugere que a prática educativa deve ocorrer

em um ambiente de ordem e harmonia, onde a criança se mantém sentada atrás da carteira recebendo comandos como se fosse “robô”. Sob a ordem não se mexa, abaixe a mão, sente-se, fique quieto, sendo imposta à criança, a maneira de se movimentar, a postura que deve assumir diante do educador. Esta prática é contestada por Rabinovich:

As crianças estáticas, sentadas ou em fila, apenas reproduzindo conhecimentos, não se encaixam no ambiente do século XXI. Um grupo disciplinado não é aquele que se mantém calado, mas que se encontra envolvido com atividades propostas, mostrando competência para criar e construir seus próprios conhecimentos. (1997, p.29)

As Instituições de Educação Infantil são responsáveis por garantir inúmeras experiências para que a criança amplie e construa novos conhecimentos, desde que, saiba que o corpo não pode ser considerado um intruso, ele é instrumento essencial de comunicação com o meio em que a criança está inserida. Não se pode pensar em desenvolvimento integral sem a inserção do corpo nesse processo.

De acordo com os RCNEI (1998, v.3) essa imobilidade se faz presente também quando é solicitado à criança que fique parada por um longo tempo de espera – em fila ou sentada – quando a criança deve ficar imóvel como em práticas educativas: escrita ou leitura, onde é reprovado qualquer movimento, mudança de postura, um momento de desordem e indisciplina. Essa imposição da imobilidade corporal da criança se faz presente de forma impulsiva nos momentos livres, como recreios ou ambientes externos à sala de aula. Nesses momentos, os movimentos são realizados de formas desordenadas e descontroladas, é quando a criança sente-se livre, fora do ambiente de sala de aula. Assim, vai expressar por meio de movimentos, o prazer pela liberdade corporal, é por isso que, os recreios são plenos de movimentos, as crianças correm, pulam, sentam, levantam, agacham, enfim, é o momento na escola que elas estão livres para movimentarem-se em liberdade.

Segundo o Proinfantil (2006) o movimento está relacionado por muitos, como bagunça e descontrole, sendo uma forma errada de pensar. O movimento deve ser considerado como ponto de partida para a organização e sistematização do conhecimento, estimula a fala e o relacionamento, permitindo que a criança se arrisque, avalie e consiga lidar com suas frustrações e reconheça suas conquistas.

A motricidade desenvolve habilidades importantes para o desenvolvimento da criança que são essenciais para sua sobrevivência. Aprende a ficar de pé, caminhar, correr, rastejar, saltar e falar. Os esquemas motores vão se aprimorando de acordo com as necessidades da vida. Rosa Neto (2002 *apud* SILVA 2009, p.16), diz que “um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior, e na fase pré-escolar a criança aprende capacidades físicas como; coordenação motora geral, orientação espaço-temporal, equilíbrio, entre outras habilidades motoras”, De Meur e Staes (1991 *apud* SILVA 2009, p.16), completa: “O intelecto se constrói a partir da atividade física, e as funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos)”.

O desenvolvimento motor da criança é contínuo, e se aprimora de acordo com os desafios e estímulos, respeitando as necessidades reais do corpo.

O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA

Essa investigação de cunho qualitativo foi realizada apoiada em processos ligados aos conhecimentos sociais, e considerou o momento social decorrente do processo da pesquisa.

Chizzotti (1995) se refere à abordagem qualitativa como sendo uma ligação essencial entre o mundo real e o sujeito. Uma correlação efetiva entre o sujeito e o objeto, a relação inseparável entre o mundo objeto e a particularidade do sujeito.

O conhecimento se faz na presença do homem e o objeto da pesquisa, este aos olhos do homem terá um significado de acordo com as informações sócio culturais que já possui.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram observações e entrevistas realizadas com educadores que atuam na Educação Infantil seguindo os critérios de fidelidade das informações fornecidas pelos pesquisados e das observações da pesquisadora durante três semanas.

De acordo com Chizzotti (1995, p.57) “A entrevista em pesquisa é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las”. Além da entrevista realizada, as pesquisadoras adotaram a observação como estratégia para analisar a prática dos profissionais nas atividades corporais, observando a realidade de cada um nas instituições, associando a teoria relatada com a prática ministrada.

As questões elaboradas para as entrevistas foram predefinidas, visando atingir os objetivos da pesquisa. As informações coletadas por meio das entrevistas foram analisadas pelas pesquisadoras procurando compreender como a prática corporal é desenvolvida pelos entrevistados em suas aulas em Instituições de Educação Infantil.

Foram entrevistados três profissionais que exercem docência na Educação Infantil numa pequena cidade do interior do Estado de São Paulo. Rabinovich (2007) faz referência aos profissionais habilitados em Educação Física como professores especialistas e os profissionais sem habilitação específica como professores polivalentes. Contudo, para esta investigação, os profissionais habilitados em Educação Física serão descritos como professores e, o profissional que não possui habilitação específica em Educação Física será descrito como educador. Essa diferença de nomenclatura é apenas para melhor estruturação do texto, não havendo nenhuma diferenciação aos profissionais participantes da pesquisa. Os nomes dos entrevistados são fictícios.

O primeiro professor a ser entrevistado foi Francisco, habilitado em Educação Física há três anos, trabalha no magistério há cinco anos, tendo iniciado suas atividades antes mesmo do término da graduação em Educação Física.

A entrevista e as observações das aulas do professor Francisco foram realizadas numa instituição de Educação Infantil, situada em um bairro periférico. As crianças atendidas apresentam idade entre 1 ano e seis meses a 5 anos e onze meses.

O professor Francisco fez referência a Educação Infantil como sendo uma importante fase na vida das crianças para a aquisição de novos conhecimentos, desde que esses sejam adquiridos de forma divertida e prazerosa. A importância do movimento para o professor Francisco está relacionada ao desenvolvimento motor, adquirindo coordenação motora, lateralidade e noção de espaço.

Francisco menciona a dificuldade em ministrar as aulas de Educação Física, em decorrência da questão da falta de espaço, contudo adequa suas aulas, afirmando ser da melhor maneira possível, utiliza o próprio pátio da instituição ou a praça. As aulas de Educação Física são ministradas três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira), utilizando diversos materiais como, bola, cone, bambolê, corda, apito, música e muita animação. Em relação ao método utilizado disse que: “penso assim, pra trabalhar na Educação Infantil a gente tem que voltar a ser criança, então, o primeiro método é voltar a ser criança. Não adianta você dar comandos para as crianças executarem, você precisa compreendê-las e gostar muito do que faz”.

As atividades realizadas com as crianças, segundo Francisco, são atividades como: corre cutia, amarelinha, pulando bambolê. São escolhidas por ele, mas às vezes a diretora da instituição sugere

algumas atividades em reuniões ou quando as educadoras das salas de aula possuem alguma brincadeira diferente, solicitam para que sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física. Quando Francisco afirma que, quando ministra suas aulas espera que as crianças tenham atenção, noção do que estão fazendo, espaço, lateralidade e que elas gostem também. Acredita que trabalhar atividades prazerosas serve para motivar a criança a participar da aula.

Observações realizadas durante três semanas nas aulas do professor Francisco revelam que as atividades selecionadas para desenvolver o movimento corporal com as crianças, são as mesmas para as diferentes faixas etárias. Durante a realização das atividades Francisco observa o grau de dificuldade na realização e propõe algumas mudanças de acordo com a dificuldade da criança. Incorpora durante suas aulas o “ser criança”. Ao perceber que as crianças estão começando a perder o interesse pela aula, improvisa músicas infantis que sugerem diversos movimentos corporais, também realiza algumas brincadeiras (estátua, vivo – morto etc.), assim consegue atrair a atenção das crianças novamente.

Esclarece o RCNEI (BRASIL, 1998, p.29, v.3) que, “a organização dos conteúdos para o trabalho com o movimento deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária [...] adequar as atividades às possibilidades das crianças de diferentes idades”.

Como foi mencionado, o professor Francisco utiliza as mesmas atividades para as diferentes faixas etárias, contudo, procura adequar as atividades de acordo com as capacidades das crianças.

O prédio da instituição onde Francisco trabalha não atende as metas de qualidade que contribuem para que a criança tenha um desenvolvimento integral sugerido no RCNEI:

As instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. [...] os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. (BRASIL, 1998, p.15-39, v.3)

A estrutura física da instituição é composta por muitos degraus, dificultando o livre movimento das crianças, principalmente das mais novas. Elas precisam se apoiar na parede ou no próprio chão para subirem ou descerem os degraus. O espaço físico não é suficiente para realização de atividades direcionadas ao movimento corporal. Na maioria das aulas, o professor leva as crianças na praça municipal, que fica a uma distância de dois quarteirões da instituição, porém, é a única instituição de Educação Infantil municipal que possui uma piscina, de tamanho próprio para a idade dessas crianças, sua profundidade é adequada para a realização de atividades aquáticas que envolvem o movimento corporal. Não obstante, a piscina é pouco utilizada pelo professor Francisco, mesmo sendo uma das atividades preferidas pelas crianças.

Analisando a Proposta Pedagógica da instituição com o objetivo de examinar o que ela contempla sobre movimento corporal, foi verificado que, a Proposta se fundamenta nas exigências previstas pela LDB, Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, RCNEI, DCNEI e PCN. No que se refere ao objeto da pesquisa, foi constatado que no documento citado encontram-se dizeres referentes ao desenvolvimento corporal, como: “levar a criança a construir seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, oportunizando atividades psicomotoras, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, sendo por nós entendido como desenvolvimento global do indivíduo e não apenas intelectual”. Foi verificado também princípios contidos na Proposta Pedagógica que se refere às crianças de 1 ano e seis meses a 3 anos e onze meses, visando desenvolver a coordenação viso motora, motora ampla e motora fina. Na idade de 4 a 5 anos e onze meses foi evidenciado que não possui um objetivo específico relacionado ao movimento corporal. O movimento nessa faixa etária é citado juntamente com outras áreas,

como: Linguagem oral e escrita, Raciocínio lógico matemático, Natureza e Sociedade, Artes Visuais, Música e Movimento.

Sofia foi a segunda professora entrevistada. Habilitada em Educação Física há seis anos, exerce docência na Educação Infantil desde que cursava a graduação. Trabalha apenas numa Instituição de Educação Infantil e conta com o auxílio de um estagiário de Educação Física que a ajuda nas atividades corporais desenvolvidas com as crianças.

Para professora Sofia o desenvolvimento psicomotor e cognitivo na Educação Infantil é relevante, respeitando os limites e regras ao se relacionar com outras crianças, amigos e adultos do seu ambiente. A Educação Infantil segundo Sofia é um ambiente para “descobrir suas habilidades e a vivenciar experiências diferentes”.

Argumenta que o movimento é essencial para o desenvolvimento motor como um todo, andar, correr e saltar. Trabalhar com movimentos que incluam a noção de lateralidade, equilíbrio e espaço, além de socializar as crianças no convívio e no processo de ensino aprendizagem. As atividades que envolvem o movimento são trabalhadas por meio de brincadeiras, jogos e outras atividades no campo ou no pátio, utilizando-se de bolas, cordas e cones. As atividades realizadas estão relacionadas com o equilíbrio, agilidade, noção espacial, lateralidade e coordenação motora.

Sofia utiliza livros e sites para selecionar as atividades. As crianças também possuem oportunidade de optar por atividades quando a aula é livre. A professora espera que através de suas aulas as crianças consigam despertar a autoconfiança, aprender e respeitar suas limitações, descobrindo suas próprias habilidades e explorando seu ambiente.

As observações das aulas da professora Sofia também tiveram a duração de três semanas. Em suas aulas desenvolve atividades individuais para cada turma, respeitando a faixa etária das crianças. As atividades são diferenciadas de acordo com a idade da turma que trabalha. Como Sofia conta com o auxílio de um estagiário de Educação Física, algumas atividades que são mais complexas, tanto Sofia como o estagiário, auxiliam as crianças na execução, favorecendo a conquista de novos desafios para chegar ao que é proposto pelo RCNEI “Os conteúdos devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolva múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação”. (BRASIL, 1998, p.29, v.3)

A Instituição que trabalha, é uma Instituição de Educação Infantil Filantrópica situada no centro da cidade. Atende crianças de um ano e seis meses a cinco anos e seis meses.

O prédio da instituição possui uma excelente estrutura física, privilegiando assim a prática de atividades corporais. A instituição possui dois pátios e um grande campo gramado onde são realizadas a maioria das atividades direcionadas ao movimento corporal.

São citados na Proposta Pedagógica da Instituição documentos que priorizam os direitos das crianças, Lei de Diretrizes e Bases, Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, Parâmetros Curriculares Nacional e, a Deliberação nº 01/99 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

A Proposta Pedagógica analisada faz referência ao desenvolvimento integral das crianças por meio de uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

Estão registradas na Proposta Pedagógica divisões referentes à idade e aos objetivos que se pretende alcançar.

Maternal – crianças de um ano e seis meses a três anos e seis meses: pretende que a criança consiga explorar atividades que a desenvolva física, social e psicologicamente.

Jardim I – crianças três anos e sete meses a quatro anos e seis meses: visa o desenvolvimento da criança nos principais conceitos básicos do esquema corporal, orientação espacial, organização temporal, ritmo, coordenação viso motora. Além de buscar o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação.

Jardim II – quatro anos e sete meses a cinco anos e seis: espera que nessa faixa etária a criança se desenvolva integralmente através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico motor, cognitivo e afetivo – emocional. Dando realce a coordenação motora e ao preparo para a escrita (período preparatório).

A última entrevista para composição da pesquisa foi realizada com a educadora Clara, que possui as seguintes habilitações: Magistério, História, Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia e Educação Infantil. Possui oito anos de experiência no magistério, exerce docência na Educação Infantil há três anos.

Trabalha numa Instituição de Educação Infantil municipal situada num bairro periférico. As crianças atendidas ingressam a partir de seis meses até cinco anos de idade, é a única instituição municipal de Educação Infantil que não conta com profissional habilitado em Educação Física. A educadora Clara desempenha suas atividades forma polivalente, desse modo, é ela a responsável também por ministrar as atividades de movimento corporal com as crianças.

Clara cita a importância da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança nos aspectos emocionais, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, e, de acompanhar as crianças ativamente no processo de construção pessoal e de conhecimentos, oportunizando desafios e vivências necessárias à ampliação de descobertas sobre si mesma e o mundo, de forma lúdica, promovendo sua crescente autonomia.

Diz que ao trabalhar o movimento desenvolve a psicomotricidade, e, conseqüentemente, a parte cognitiva, e, ainda, proporciona a interação entre as crianças, desenvolvendo a comunicação e expressão corporal.

As observações realizadas nas aulas da educadora Clara, tiveram a mesma duração das anteriores, três semanas. Clara exerce docência na sala de Jardim I, com crianças de quatro anos de idade. Ela ministra as aulas de movimento vinculadas com outros eixos (natureza e sociedade, matemática, linguagem oral e escrita etc.). Certamente que, trabalhar o movimento corporal associado a outras áreas de conhecimento, propicia, o desenvolvimento integral das crianças. Mas Clara realiza também atividades tendo como objetivo específico o movimento. Propõe atividades que desafiam e promovem o desenvolvimento corpóreo das crianças, assim como ensina RABINOVICH “o trabalho com o movimento deve contemplar uma multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando o desenvolvimento [...], bem como um ambiente rico e desafiador que ampliará os conhecimentos da criança [...]” (2007, p.75).

O autor acima citado destaca que o movimento deve favorecer o desenvolvimento relacionando-se com as diversas áreas do conhecimento, propiciando um ambiente rico e desafiador.

A instituição possui uma excelente estrutura física. O prédio foi construído no ano de 2010, atendo as necessidades essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Oferece espaços externos e internos amplos possibilitando às crianças se expressarem corporalmente de forma a desenvolver habilidades motoras. Há na instituição, um espaço exclusivo para cada turma, denominado solário, este espaço fica atrás das salas de aula, é interligado por uma porta. Possui também, com um extenso pátio, além do espaço gramado que cerca a instituição.

Averiguada a Proposta Pedagógica da instituição foi observado que se fundamenta nas exigências previstas na LDB no capítulo II, seção II – Da Educação Infantil, artigos 29 a 31. O documento apresenta

uma breve concepção de infância que se vincula essencialmente com o fazer corporal: “A infância é a fase da vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir. Tudo isso faz parte do universo infantil. É brincar, correr, pular, gritar, cantar [...]”. Portanto, as palavras relatadas na Proposta Pedagógica para descrever a infância fazem uma grande correlação com o movimento corporal.

O trabalho citado na Proposta Pedagógica está embasado no RCNEI que aponta seis eixos (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática) norteadores para a prática pedagógica exercida pela profissional da Educação Infantil.

Os educadores que contribuíram para a realização dessa pesquisa foram informados dos objetivos da investigação. As respostas foram condizentes com o que apontam as teorias nas formas em que se deve ser trabalhado o movimento corporal na Educação Infantil. Contudo, durante a observação realizada nas práticas das atividades corporais, o que foi presenciado gera contradições entre as respostas obtidas e a prática das atividades desenvolvidas.

Verificou-se que a prática pedagógica para as atividades de movimento corporal realizadas por dois professores divergem das respostas dadas nas entrevistas. As aulas são improvisadas em última hora, sem nenhuma preparação antecipada e, dessa forma, sem ter uma intencionalidade e um objetivo específico a ser atingido. As “atividades” são voltadas para preencher o tempo ocioso, sem se preocupar com o desenvolvimento das crianças.

Somente uma educadora demonstrou ter o comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças, no entanto, essa educadora não possui habilitação específica em Educação Física, entretanto, comprovou no decorrer da investigação possuir conhecimentos relevantes para a prática do movimento corporal, sobressaindo aos demais professores que possuem conhecimentos específicos e formação em Educação Física.

Suas respostas foram condizentes com a prática do movimento corporal e com as suas aulas. As atividades ministradas possuem objetivos a serem alcançados, os materiais são preparados antecipadamente para a realização das atividades corporais, tornando as atividades prazerosas e envolventes, promovendo descobertas sobre si mesmo e com o mundo de forma lúdica, visando a crescente autonomia da criança.

Portanto, o que se pode notar é que, mais que formação específica em Educação Física, é necessário compromisso, e, principalmente, conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil e, sobre o disposto na Proposta Pedagógica da instituição e nos documentos oficiais de orientação para a Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação teve como objetivo principal verificar a importância do movimento corporal e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança, assim como conhecer como os profissionais ministram as atividades direcionadas ao movimento corporal e o comprometimento ao desenvolverem essas atividades.

O movimento deve ser visto e entendido como parte integrante e fundamental para o desenvolvimento da criança, associado aos aspectos cognitivo, afetivo e social. As atividades voltadas para o movimento corporal não devem ser trabalhadas de forma descontextualizadas, e sim ser interligadas com os outros aspectos fundamentais ocorrendo assim, o desenvolvimento harmonioso da criança, e, não pode ser utilizado como algo mecanicista e sem sentido para as crianças, necessita de intencionalidade e que, seja trabalhado pelos educadores de forma prazerosa, respeitando o desenvolvimento e a individualidade de cada criança.

O movimento corporal no cotidiano das Instituições de Educação Infantil deve ser ministrado com a mesma importância das outras áreas do conhecimento. Tanto o educador polivalente quanto o professor de Educação Física precisam ter o comprometimento com as práticas corporais, proporcionando experiências diversificadas e enriquecedoras. Possuir um olhar observador sob as atividades propostas com a intenção de despertar o interesse das crianças em estar praticando e promovendo novas descobertas corporais. Desenvolvendo assim, as capacidades da criança.

Os dados coletados correspondente a três educadores e suas práticas nas atividades ligadas ao movimento corporal nas Instituições de Educação Infantil. Cada um com suas particularidades e especificidades. O primeiro menciona a importância de voltar a ser criança para ministrar suas atividades corporais. O segundo defende que as próprias crianças possam ter autonomia para escolherem as atividades a serem trabalhadas, e, o terceiro, utiliza a interdisciplinaridade para trabalhar o movimento corporal, propondo atividades que proporcionam o movimento associado à outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

É relevante que o docente da Educação Infantil possua uma postura, por vezes, “infantil”, para que ocorra uma interação harmoniosa entre o educador e a criança, no entanto, só o “ser criança” não garante que a prática educativa voltada para o movimento corporal favoreça um leque de novas descobertas, que somente uma atividade bem elaborada e planejada pode propiciar.

As crianças devem expor suas vontades e opiniões sobre as atividades a serem realizadas desde que, o educador intervenha e faça com que essas atividades tenham uma intencionalidade, não deixando a “aula livre” para que as crianças escolham do que fazer, tornando uma aula sem fim específico.

Finalizando, ao trabalhar o desenvolvimento corporal na Educação Infantil, o educador precisa compreender o processo de desenvolvimento da criança, a interação com o meio ambiente e com as pessoas desde o nascimento, dessa forma, fazendo-se existir. O movimento é o primeiro meio de comunicação da criança com o mundo exterior, se aprimora de acordo com a faixa etária e a maturação biológica. E, o educador possui um papel fundamental para tornar-se o mediador entre a criança e o desenvolvimento, propiciando novas descobertas sobre seu corpo, fazendo-se compreender e ser compreendida pelo mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C.. **Educação Infantil**: Prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORGES, C.J.. **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 208**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.> Acesso em: 18 mar. 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Proinfantil**: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil: Livro de estudo: Módulo IV, unidade 4. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <portal.mec.gov.br.> Acesso em: 17 mar. 2012.

CHIZZOTTI, A.. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez. 1995.

FREIRE, J.B.. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática de educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

RABINOVICH, S.B.. **O espaço do movimento na educação infantil**: formação e experiência profissional. São Paulo: Phorte, 2007.

SILVA, M.B.de B.. **Perfil motor de crianças na educação infantil**: estudo longitudinal. 2009. Dissertação Mestrado – Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp138949.pdf>.> Acesso em: 21 abr. 2012.

